

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

EDSON VIEIRA MUNHOZ

**UMA ANÁLISE DOS DIRIGENTES DOS PARTIDOS POLÍTICOS EM SÃO
BORJA- RS NO ANO DE 2013**

São Borja

2014

EDSON VIEIRA MUNHOZ

**UMA ANÁLISE DOS DIRIGENTES DOS PARTIDOS POLÍTICOS EM SÃO
BORJA – RS NO ANO DE 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais Ciência Política.

Orientadora: Angela Quintanilha Gomes

**São Borja
2014**

EDSON VIEIRA MUNHOZ

**UMA ANÁLISE DOS DIRIGENTES DOS PARTIDOS POLÍTICOS EM SÃO
BORJA – RS NO ANO DE 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25 de março de 2014.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Angela Quintanilha Gomes
Orientadora
Unipampa

Prof. Dr. Davide Carbonai
Unipampa

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero
Unipampa

Dedico este trabalho a minha família, a minha esposa Carmem, Tatiane e Bruno, filhos e Nathália e Lorenzo netos, a minha mãe Eracy, ao meu pai Volivar (in-memorian), também quero fazer um agradecimento especial aos meus irmãos Marli, Sergio, Eduardo e Henrique.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer a professora Dr^aAngela Quintanilha Gomes, por ter aceitado me orientar neste trabalho de conclusão de curso, aos demais professores do nosso curso, a todos os colegas pela ótima convivência durante estes quatro anos em que passamos juntos, muitas vezes deixando nossas famílias e o convívio com os amigos e familiares para buscar o tão almejado conhecimento.

Mais uma vez agradeço a minha família pela compreensão e incentivo nas horas difíceis, nunca deixando de me apoiar e me fazer seguir em frente

Os eleitores não deveriam escolher representantes que fossem, tanto quanto possível, semelhantes a eles. Deveriam escolher governantes com a capacidade de tomar decisões.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema dos dirigentes partidários no município de São Borja, no ano de 2013. O objetivo é identificar as características, o perfil de quem ocupa tal posição, os aspectos referentes à sua atuação, bem como qual a percepção que eles têm acerca do que é um partido político. E nesse sentido, busca verificar os meandros da atuação dos mesmos no interior das instâncias partidárias. Contando também com a percepção de tais dirigentes sobre temas da conjuntura política. A pesquisa se deu através de questionário aplicado a quatorze representantes das instâncias partidárias que possuem representatividade no legislativo municipal. Tal instrumento divide-se em três partes: a primeira com questões referentes às características dos dirigentes; a segunda diz respeito a como é a atuação do dirigente no partido político e, neste caso, foi perguntado: qual a razão da filiação no partido, já foi candidato, como se informa sobre o que ocorre no país com referência à política, já participou de curso ou atividade de formação partidária, já leu os documentos de fundação do partido, de que maneira os eleitores e filiados são informados sobre os temas de discussão no partido, se o partido costuma receber novos filiados, como isso ocorre e em que momento; e, a terceira parte, voltada à percepção dos dirigentes sobre a situação do partido e relativo à conjuntura local e nacional, sendo questionado o seguinte: qual a principal característica de um dirigente partidário, como deve ser a atuação de um militante, como você percebe a articulação de seu partido com a comunidade local, quais os pontos considerados mais problemáticos no seu funcionamento, se existe uma atividade de formação dentro do partido, quais os requisitos necessários para se tornar um dirigente partidário e qual o papel de um partido político na comunidade.

Palavras-chave: partidos políticos, dirigentes partidários, município.

ABSTRACT

This paper addresses the issue of party leaders in São Borja, in 2013 . The objective is to identify the characteristics , the profile of who occupies such a position , aspects relating to its operations , as well as the perception that they have about what is a political party . And in that sense, we verify the intricacies of performance thereof within the party fora. Also relying on the perception of such leaders on topics of political conjuncture. The research was carried out through a questionnaire applied to fourteen representatives of party bodies that have representation in the municipal legislature. This instrument is divided into three parts: the first with questions regarding the characteristics of leaders , and the second relates to how the role of leader in a political party and in this case , was asked: what is the reason of membership in the party , since candidate was , as reports on what happens in the country with reference to politics, has participated in the course or activity of party formation , ever read the founding documents of the party , that way voters and members are informed about the topics of discussion the party, if the party usually receives new members , how it occurs and at what time , and the third part , focused on the perception of managers on the status of the party and on the local and national context , and asked the following : what main characteristic of a party leader , should operate as a militant , how you perceive the articulation of his party with , which points considered most problematic in its functioning local community , if there is a training activity within the party , which the requirements necessary to become a party leader and the role of a political party in the community

Key words: political parties, party officials, county

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| <u>Quadro I – Escolaridade.....</u> | <u>25</u> |
| <u>Quadro II Ocupação/Profissão.....</u> | <u>26</u> |
| <u>Quadro III- Renda Individual.....</u> | <u>26</u> |
| <u>Quadro IV – Naturalidade.....</u> | <u>27</u> |
| <u>Quadro V - Tempo que reside em São Borja?.....</u> | <u>27</u> |
| <u>Quadro VI - Costuma participar em outra entidade além do partido?.....</u> | <u>28</u> |
| <u>Quadro VII - Tempo que é dirigente do partido?.....</u> | <u>28</u> |
| <u>Quadro VIII - Tempo de filiação no partido?.....</u> | <u>29</u> |
| <u>Quadro IX - Qual a razão da sua filiação nesse partido?.....</u> | <u>29</u> |
| <u>Quadro X - Existe uma atividade de formação dentro do partido?.....</u> | <u>30</u> |
| <u>Quadro XI - Já foi candidato por este partido?.....</u> | <u>30</u> |
| <u>Quadro XII - Conseguiu se eleger?.....</u> | <u>30</u> |
| <u>Quadro XIII - Como costuma se informar sobre o que ocorre no município, estado e país com referência à política?.....</u> | <u>31</u> |
| <u>Quadro XIV - Já participou de algum curso ou atividade de formação partidária?.....</u> | <u>32</u> |
| <u>Quadro XV - Já leu os documentos sobre fundação do partido?.....</u> | <u>32</u> |
| <u>Quadro XVI – O partido costuma receber novos filiados e militantes?.....</u> | <u>33</u> |
| <u>Quadro XVII – Quais são na sua opinião os requisitos necessários para se tornar um dirigente partidário.....</u> | <u>34</u> |
| <u>Quadro XVIII – Qual o papel de um partido político?.....</u> | <u>34</u> |

| | |
|---|-----------|
| <u>Quadro XIX – Na sua opinião, o que é importante para construir uma coligação partidária por ocasião de uma campanha eleitoral.....</u> | <u>35</u> |
| <u>Quadro XX – Como você percebe a articulação de seu partido com a comunidade local?.....</u> | <u>35</u> |
| <u>Quadro XXI – Quais os pontos que você considera problemáticos no funcionamento de seu partido político?.....</u> | <u>36</u> |
| <u>Quadro XXII – Na sua opinião qual a principal característica de um dirigente partidário?.....</u> | <u>36</u> |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PDT - Partido Trabalhista Brasileiro

PP - Partido Progressista

PPS - Partido Popular Socialista

PR - Partido da República

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PT - Partido dos Trabalhadores

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

RS – Rio Grande do Sul

SDD - Solidariedade

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo das lideranças partidárias samborjenses, ou seja, das pessoas que estiveram no ano de 2013 na condição de dirigente do partido político, como presidentes e secretários dos mesmos. A importância de pesquisar este tema reside na necessidade de que tenhamos uma produção científica que contemple a realidade do município.

A análise repousa sobre os partidos políticos com representatividade junto à Câmara Municipal de Vereadores e que se encontram devidamente registrados junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na cidade de São Borja, que são oito partidos, sendo: Partido Democrático Trabalhista (PDT); Partido Progressista (PP); Partido Popular Socialista (PPS); Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido da República (PR); Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Solidariedade (SDD)

O foco principal desta pesquisa é identificar as características ou perfil de quem ocupa tal posição; aspectos referentes à atuação como dirigente no interior dos partidos; e a percepção que eles têm acerca dos seguintes pontos: o que é um partido político, para que serve, ou seja, qual sua finalidade, como funciona.

A metodologia utilizada contou com uma pesquisa documental e a aplicação de questionário padrão. Tal instrumento divide-se em três partes: a primeira com oito questões referentes às características dos dirigentes, como: tempo que é dirigente, escolaridade, profissão/ ocupação, renda individual, naturalidade, o tempo de residência, o tempo de filiação e as entidades que costumam participar; a segunda diz respeito a como é a atuação do dirigente no partido político e, neste caso foi perguntado: qual a razão da filiação nesse partido, já foi candidato por esse partido, como se informa sobre o que ocorre no país com referência a política, já participou de curso ou atividade de formação partidária, já leu os documentos de fundação do partido, de que maneira os

eleitores e filiados são informados sobre os temas de discussão no partido, o partido costuma receber novos filiados e como isso ocorre, em que momento.

A terceira parte volta-se a percepção ou opinião dos dirigentes sobre a situação do partido e relativo à conjuntura local e nacional, sendo questionado o seguinte: na sua opinião qual a principal característica de um dirigente partidário, como deve ser a atuação de um militante, como você percebe a articulação de seu partido com a comunidade local, quais os pontos que você considera mais problemáticos no funcionamento de seu partido político, existe uma atividade de formação dentro do partido, quais os requisitos necessários para se tornar um dirigente de partido, qual o papel de um partido político na comunidade, na sua opinião, o que é importante para construir uma coligação partidária por ocasião de uma campanha eleitoral, na sua opinião como será a campanha política em 2014, se o senhor tivesse que expressar a opinião de seu partido em duas palavras, quais seriam, quais questões mais significativas de mobilização de seu partido hoje no município.

A contribuição que pretendemos dar com respeito aos problemas advindos desta abordagem é proporcionar e incentivar a comunidade partidária a ter um conhecimento mais apurado de partido político.

2 OS PARTIDOS POLÍTICOS

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica do presente trabalho. Num primeiro momento, é abordada a noção de partido político, suas características e funções a partir dos estudos desta temática na Ciência Política. E, num segundo momento, também com base na literatura específica, são desenvolvidas as diferentes posições sobre os indivíduos que estabelecem um vínculo com a instância partidária, sobretudo relativo à direção destas organizações.

2.1 Aspectos conceituais da instância partidária

De acordo com Dias (2010), a emergência e o desenvolvimento dos partidos políticos está diretamente relacionado ao surgimento das democracias liberais, que no contexto inglês se deu em 1832, e nos Estados Unidos, ocorreu em 1830. As divisões internas de caráter político, sempre estiveram presentes na sociedade humana, pois havia a necessidade de representação de diversos grupos com interesses comuns. Esta representatividade se dava através de lideranças capazes de exercer uma maior parcela de poder e de defender os interesses dos cidadãos. Dessa maneira, os partidos surgiram ao mesmo tempo em que os sistemas eleitorais e da necessidade de representação do povo, no que se refere aos seus interesses políticos. De acordo com o autor:

No desenvolvimento do sistema representativo no século XIX, os partidos políticos surgem como consequência do regime democrático constitucional, como intermediários no mecanismo de representação. Articulam os interesses da sociedade organizada, cujos protagonistas lutam para conquistar o poder e adotar decisões que convêm ao seu grupo. Nesse sentido é que os partidos políticos, como fato social e histórico, configuram uma estrutura dinâmica dentro da qual ocorrem as ações e reações, em que os protagonistas disputam o acesso ao poder político. (DIAS, 2010, p.175).

Um dos autores clássicos desta temática, Duverger (1980) afirma que torna-se necessário, a elaboração de uma teoria geral sobre este tema, pois não há uma literatura específica a respeito desse assunto capaz de abordar e esclarecer totalmente como os partidos políticos são organizados, quais suas estruturas, seu número, bem como, qual o seu papel na sociedade e para com o Estado. Para ele o aparecimento dos partidos pode ser explicado através do seguinte percurso: “o mecanismo geral dessa gênese é simples; criação de grupos parlamentares, de início; surgimento de comitês eleitorais, em seguida; enfim, o estabelecimento de uma ligação entre os dois elementos”. (DUVERGER,1970,p.19) Nesse sentido, o partido constitui num elo de ligação entre os grupos existentes de parlamentares e os comitês que trabalhavam no processo eleitoral. Para o autor:

Chamam-se igualmente ‘partidos’ as facções que dividiam as Repúblicas antigas, os clãs que se agrupavam em torno de um condottiere na Itália da Renascença, os clubes onde se reuniam os deputados das assembleias revolucionárias, os comitês que preparavam as eleições censitárias das assembleias revolucionárias, bem como as vastas organizações populares que enquadram a opinião pública nas democracias modernas [...] Em 1850, nenhum país do mundo (salvo os Estados Unidos) conhecia partidos políticos no sentido moderno do termo: encontravam-se tendências de opiniões, clubes populares, associações de pensamento, grupos parlamentares, mas nenhum partido propriamente dito. Em 1950, estes funcionavam na maior parte das nações civilizadas, os outros se esforçavam por imitá-las. (DUVERGER, 1980, p.19).

A primeira das noções sobre os partidos políticos destaca a questão programática ou de cunho de princípios ou ideais. Nela os partidos representam um agrupamento ideológico, ou seja, pessoas que possuem um pensamento político semelhante se reúnem no intuito de debater quais os princípios e valores éticos que devem nortear o comportamento de seus indivíduos. Para Bobbio (2010), por exemplo, pode-se definir o termo partido como um grupo de pessoas que possuem um conjunto de ideias políticas em comum. Tais indivíduos interagem entre si, no intuito de desenvolver um mesmo pensamento político e de implementá-lo perante a sociedade. E ainda:

na noção de partido, entram todas as organizações da sociedade civil surgidas no momento em que se reconheça teórica ou praticamente ao povo o direito de participar na gestão do poder político, pois em uma sociedade organizada, todos estão em busca de poder como as associações e sindicatos. (BOBBIO, 2010, p.899).

Na mesma linha, Benjamin Constant também salienta o fato dos indivíduos terem em comum certas ideias, pois define partido político como “uma reunião de homens que professam a mesma doutrina política”. (CONSTANT APUD DUVERGER, p. 14). Porém, há várias compreensões acerca de partidos políticos e nem sempre a questão programática constitui o elemento central. Max Weber, por exemplo, dá uma ênfase de cunho mais pragmático cujo centro está na questão de ser uma associação com a finalidade de busca de ganhos ou vantagens pessoais. O que fica explícito no seguinte trecho: “partido político é uma associação que visa um fim, com razões pessoais para a obtenção de benefícios para os mandatários, para seus asseclas ou ainda conjuntamente”. (Bobbio, 2010, pp.898)

Já os autores La Palombara e Weiner apontam critérios para a fixação do que seja uma instância partidária e que, por sua vez, os distinguem de outras organizações. Em primeiro lugar reside a questão da durabilidade ou continuidade da organização, ou seja, a vida útil dos mesmos tende a ultrapassar a vida dos seus dirigentes; em segundo lugar, está a extensão e complexidade de sua estrutura, pois o partido deve ser uma organização completa que se estende do nível mais abrangente até o âmbito local; em terceiro lugar trata do fato de possuir a vontade explícita de exercer diretamente o poder político, e não apenas influenciá-lo; e, por fim, encontra-se a preocupação que os partidos têm em obter o apoio popular. Diante da consideração de tais critérios os autores afirmam que: “Um partido político é uma organização durável, estabelecida do nível nacional ao nível local, visando conquistar e exercer o poder, é procurando, com este fim, a sustentação popular”. (LA PALOMBARA; WEINER, in SCHWARTZEMBERG.p 489).

Levando em conta tais critérios, Dias ressalta que os partidos constituem um conjunto de sistemas organizacionais com estruturas e funções previamente definidas. Isto, com o intuito de obter uma maior representatividade perante a sociedade e de lutar pelos seus interesses junto ao Estado. E ainda: “os partidos se desenvolvem como organizações com estruturas e propostas próprias, e se convertem em mediadores necessários entre a sociedade e o poder político”. (DIAS, 2010, p.175).

Nesse caso o aspecto organizacional e da estrutura partidária merecem destaque, pois a interação dos indivíduos, através de reuniões, no intuito de discutir ideias com o objetivo de colocá-las em práticas para o bem da sociedade em geral requer a existência de uma estrutura. E isto se torna possível através do desenvolvimento de estatutos, regimentos, normas e regras. Estas por sua vez, devem demonstrar aos integrantes

partidários qual a real preocupação do partido com os interesses do Estado e da população. De acordo com Duverger,

A organização dos partidos repousa essencialmente em práticas e hábitos não-escritos; ela se conserva quase inteiramente costumeira. Os estatutos e os regimentos internos jamais descrevem a realidade: porque eles são raramente aplicados de forma precisa. Por outro lado, a vida dos partidos cerca-se intencionalmente de mistério: não se pode obter facilmente deles os ensinamentos precisos, mesmo elementares [...] Apenas os velhos militantes do partido conhecem bem as convolações de sua organização e as sutilezas das intrigas que aí se entrelaçam (DUVERGER, 1980, pp.16-17).

O pensamento de Duverger destaca assim que os partidos políticos possuem uma estrutura e organização baseada em suas práticas e hábitos. E estes devem ser repassados aos seus membros e também para a sociedade. Por intermédio dos seus estatutos e regimentos, porém o autor enfatiza que os mesmos são mostrados em parte, e que sua aplicabilidade nem sempre ocorre, quando muito os partidos o fazem de forma restrita e cercada de mistérios. O que leva a situação de apenas os militantes mais antigos serem os conhecedores das práticas internas do partido e da sua organização, assim como da maneira como o mesmo, numa dada conjuntura prefere se relacionar com a sociedade.

No que diz respeito à organização tem de ser levado em conta a tipologia desenvolvida por Duverger na qual os partidos políticos são classificados em dois grupos: os partidos de quadros e os partidos de massas. No primeiro caso as organizações constituem em expressões da classe dominante, ou da classe burguesa, e possuíam uma estrutura de caráter restrito. Não tendo o intuito de abranger um grande número de indivíduos ou de filiados. Já no segundo caso, nos partidos de massas, há a expectativa de envolver o maior número de pessoas, visto que os mesmos se formaram justamente no momento de ampliação do sufrágio e de expressão do alargamento da democracia. (SCHWARTZEMBERG, p. 510-512).

Assim como há uma diferenciação das estruturas dos partidos ao longo do tempo, os mesmos também desempenham papéis distintos. Inicialmente, um partido político possuía somente a função eleitoral, ou seja, de enquadramento dos eleitores. Depois com o advento dos partidos de massas, eles passam a apresentar outras funções. Tais como: a de formação da opinião pública; a seleção de candidatos; e o enquadramento dos eleitos. Enquanto na primeira função, o partido exerce um papel ideológico, nas demais demonstra o papel na garantia de sua estrutura, ou seja, de

recrutar pessoas para se candidatarem aos postos políticos, e o de oportunizar uma garantia de que os eleitos representem a plataforma que os elegeu. (SCHWARTZEMBERG,p. 493-498).

2.2 Membros dos partidos políticos

A concepção de membros partidários pode variar de partido para partido e assumir inúmeras classificações, segundo aponta a visão clássica de M. Duverger. Dentro desta percepção, encontram-se várias categorias de membros do partido: os adeptos; os simpatizantes ou os próprios cidadãos, que elegem seus candidatos partidários para representá-los da melhor forma possível em busca do poder; e os militantes.

Conforme Duverger 1980 os adeptos podem ser considerados como uma categoria específica de pessoas que possuem a mesma classe social ou interesses ideológicos em comum, pois partilham das mesmas opiniões e passam a integrar os partidos políticos e a defender seus interesses em relação à forma de governo do Estado. Esta noção, segundo o autor resulta da evolução dos partidos de quadros para os de massas quando o recrutamento dos indivíduos possui um caráter político e financeiro. Há neste momento a intenção de primeiramente oportunizar a educação política da classe operária para, posteriormente, ela possa administrar seus recursos e assumir as funções políticas de representatividade na arena política. Para o autor,

Os adeptos constituem portanto a própria matéria do partido, a substância da sua ação. Sem adeptos o partido assemelhar-se-ia a um professor sem alunos. Do ponto de vista financeiro, o partido repousa essencialmente nas contribuições feitas pelos seus membros. (DUVERGER, 1980, p.101).

De acordo com o conceito acima exposto, poder dizer que os adeptos formam a base dos partidos políticos e determinam a forma como este deve agir em sociedade na busca pelo poder. Eles destinam suas contribuições no intuito de arrecadar verbas para a manutenção do partido e de seus ideais junto à sociedade. Para Duverger, o adepto é “aquele que assina um compromisso perante o partido e depois paga regularmente sua

contribuição”. (DUVERGER; 1980, p.100). Os indivíduos são considerados o meio de arrecadação de verbas partidárias para a promoção de campanhas políticas, escolha de candidatos e propagandas junto à comunidade. É através dessa contribuição os partidos podem viabilizar a educação política de seus membros e de garantir a funcionalidade de suas atividades cotidianas, com o intuito de financiar as eleições. O que estava em questão à época era

Substituir o financiamento capitalista das eleições por um financiamento democrático. Ao invés de se dirigirem a alguns grandes doadores privados, industriais, banqueiros, ou grandes comerciantes, para cobrirem despesas da campanha – o que põe o candidato (e o eleito) na dependência destes últimos – os partidos maciços repartem o encargo por um número tão elevado quanto possível de adeptos, contribuindo cada um com uma soma modesta. (DUVERGER, 1980, p.99-100).

Portanto, pode-se concluir conforme Duverger (1980) o adepto representa uma pessoa ou grupo de pessoas que através da assinatura de um compromisso perante o partido, assume a responsabilidade de integrá-lo e de participar ativamente de suas decisões, bem como de pagar regularmente sua contribuição. A respeito disso, a forma de adesão desses indivíduos pode ser representada através de registros, como o formulário de adesão que representa um documento no qual comporta o termo de compromisso do interessado, bem como todas as informações pessoais a ele pertinentes. Sendo, através da assinatura do mesmo, este se compromete a seguir as doutrinas do partido.

Existem dois tipos de adesão, segundo Duverger, que podem ser representados da seguinte maneira: a adesão aberta e a adesão regulamentada. A primeira:

Não comporta nenhuma condição e formalidade a não ser a assinatura de um boletim de adesão (e o pagamento de uma contribuição): o ingresso no partido é portanto livre [...] Ao contrário, a adesão regulamentada é bem diferente. Processa-se em dois atos distintos: um pedido de admissão por parte do interessado, uma decisão de admissão adotada por um organismo responsável do partido. O poder de admissão pertence geralmente à seção local, com recurso possível aos níveis superiores em caso de recusa; às vezes, o pedido é instruído por uma comissão especial. Via de regra, o sistema é completado por um apadrinhamento obrigatório: um ou dois membros do partido devem garantir as qualidades políticas e morais do postulante, sob a sua assinatura e sua responsabilidade. (DUVERGER, 1980, p.108).

A segunda, adesão regulamentada, refere-se à forma de contribuição adotada pelos partidos para com seus membros. De acordo com Duverger (1980), quando os

indivíduos são admitidos como membros, eles recebem uma carta normativa que concretiza a situação de integrante do partido. Tal carta expressa o sistema de contribuição da instância partidária adotado e diferenciado em dois tipos: contribuição anual e anual e mensal. Na primeira, o pagamento realiza-se apenas uma vez e caracteriza-se por representar um valor simbólico sem grandes sacrifícios. Já os de contribuição anual e mensal, as parcelas dividem-se em dois tipos de pagamentos; o pagamento anual que representa a taxa de aquisição da carta e o mensal que corresponde aos selos colocados na própria carta. Sendo essas contribuições de um valor mais elevado.

No que se refere aos simpatizantes, o autor ressalta que são as pessoas que se declaram a favor de um partido em determinado momento e passam a lhes oferecer apoio político através do voto, confirmando desta forma a sua preferência partidária. No entanto, estes indivíduos permanecem fora da organização e de sua comunidade, não podendo serem considerados como membros. Nesse caso, o eleitor que declara seu voto de maneira aberta no partido, passa a ser reconhecido como simpatizante, pois, dessa maneira pode influenciar os demais grupos sociais através de sua manifestação política. Podendo, também obter a confiança de outros simpatizantes e assim, criando os primeiros laços de uma comunidade:

A confissão de uma preferência política, o reconhecimento de uma simpatia por um partido, podem bem revestir formas e graus. Declarar que se votou uma vez por um partido não basta, se acrescentar que esse voto era excepcional, que dependia de circunstâncias especiais, que não se renovarão mais: é menos a prova de uma simpatia que dum rancor. Tudo é diferente se considera esse voto habitual e normal – o que é quase a atitude de um cidadão norte-americano numa eleição primária fechada. Dá-se mais um passo se a declaração de simpatia não permanecer puramente passiva, mas se faça acompanhar de um esforço positivo em prol do partido: leitura regular da sua imprensa, comparecimento às suas manifestações e reuniões públicas, contribuições financeiras, atividades de propaganda. (DUVERGER, 1980, p.138).

Com base no conceito acima exposto, pode-se concluir que no momento em que o simpatizante declara o seu voto e o repete com determinada frequência, bem como quando se dá a participação do mesmo nas atividades políticas do partido este passa a tornar-se reconhecido como membro partidário. Pois, torna-se envolvido e engajado para com os objetivos gerais do partido, tornando-se assim, um conhecedor a de sua política, participando efetivamente das reuniões públicas, de propagandas eleitorais e contribuindo financeiramente para o bem do partido.

No que concerne aos militantes, de acordo com Duverger (1980), existem em dois requisitos básicos que pautam a utilização dos mesmos nos partidos de quadros e nos de massas. Em relação aos partidos de massas, os militantes representam um grupo de adeptos que participam de forma ativa para com as questões globais de seus partidos, tais como a difusão das palavras de ordem, da organização da propaganda, bem como da preparação de campanhas eleitorais. Sendo assim, estes formam um pequeno aglomerado de indivíduos de base, sobre o qual recaem sua atividade principal, que refere à forma de organização e estratégias para se alcançar o poder. Em contrapartida nos partidos de quadros, o militante não é tido de forma distinta no partido, pois ele se confunde com os membros do mesmo. Portanto, são eles os líderes de comitês formados exclusivamente por militantes que passam a agir com base nos seus ideais políticos.

Para o autor:

Comparados aos adeptos, os militantes são em número um tanto fraco. Em nenhum partido, os segundos não parecem ultrapassar a metade dos primeiros; quando alcançam um terço ou um quarto, o partido pode ser considerado como ativo. Assim, forma-se uma oligarquia espontânea no âmbito dos adeptos: sua massa deixa-se conduzir passivamente por um pequeno núcleo de militantes que assistem às reuniões e aos congressos, que participam das eleições dos chefes, que suprem os quadros dirigentes. Não constitui exagero figurando-se o partido no seguinte esquema: os militantes dirigem os adeptos, estes dirigem os simpatizantes, estes os eleitores. Os membros dos partidos não são uma sociedade igualitária e uniforme, porém uma comunidade diversificada: pois a natureza da participação não é a mesma para todos. (DUVERGER, 1980, p.151).

A presença do militante é fundamental na estrutura do partido. Embora eles sejam em menor número que os adeptos, o militante tem um papel ativo e de propagação dos princípios do partido. É a partir dele que se estabelece uma estrutura hierárquica na instância partidária na qual emergem os indivíduos que assumem a condição de dirigente do partido político.

Em toda organização existe a necessidade prática de estruturar os diferentes grupos nela contidos. Nos partidos políticos possuem uma estrutura hierárquica e de poder na qual se destacam algumas personalidades. Mesmo eles apostando na democracia, internamente há o caráter hierárquico e até de oligarquização. De acordo com Duverger:

A cada época, os homens fazem certa ideia da estrutura e da transmissão do poder ao âmbito de grupos sociais: concedem naturalmente a obediência aos chefes que se conformem com essa ideia comum e se recusam aos outros.

Essa crença dominante define a legitimidade de um dirigente, no sentido sociológico do termo. (DUVEGER, 1980, p.170-171).

Para o autor, como a democracia é predominante na época contemporânea, como doutrina que respalda e legitima o poder: “Os partidos devem, portanto, ter o máximo cuidado em proporcionar a si próprios uma direção de aparência democrática”. (Duverger, 1980, p.170-171)

Nesta linha, um partido adotando um princípio democrático em sua organização contaria com a eleição dos seus dirigentes em todos os escalões, a renovação constante e o sentido de limite da autoridade. Porém, Duverger assegura que desta forma o partido não está fortemente armado para a luta política. Tendo em vista que os partidos que se estruturam mais rigidamente acabam tendo superioridade organizativa em relação aos demais. Segundo o autor,

Já se observou muitas vezes que um Estado democrático, em guerra com um Estado ditatorial, deve progressivamente adotar os métodos do seu rival, se quiser vencê-lo. Verifica-se o mesmo fenômeno no escalão dos partidos, na luta política: para subsistirem, os partidos de estrutura democrática devem alinhar-se sobre os outros. “Fazem-no tanto mais quanto os seus dirigentes tendem naturalmente a conservar seu poder e a aumentá-lo, quando os seus membros não opõem de modo algum qualquer obstáculo a essa tendência e, ao contrário, fortalecem-na pelo seu culto aos chefes”. (DURVERGER, 1980, p. 171).

Esta tendência é desenvolvida por R. Michels na tese da “Lei de Ferro das Oligarquias” na qual os partidos políticos desenvolvem um processo de oligarquização no interior da sua estrutura. Com grupos consolidados que articulam e dirigem a instância partidária. De acordo com Michels isto é inerente à busca de organização,

Impõe-se assim a necessidade de delegados capazes de representar a massa e de assegurar a realização de sua vontade. Mesmo nos grupos mais sinceramente democráticos, confia-se necessariamente a indivíduos os assuntos correntes, bem como a preparação e execução dos atos mais importantes. (Michels,1914 p.10).

A formação de um grupo específico para dirigir um partido é colocada como fator primordial ao funcionamento e desenvolvimento do mesmo. Quando o autor analisou a emergência dos partidos operários, ponderou:

É inegável, todavia, que todas essas instituições destinadas a fornecer funcionários ao partido e às organizações operárias contribuem antes de mais nada, para criar artificialmente uma elite operária, uma verdadeira casta de

cadetes, de aspirantes ao comando das tropas proletárias. Sem se desejar, amplia-se dessa forma o abismo que separa os dirigentes das massas. (Michels, 1914, p. 15).

Dentro desta linha, é sustentado que toda organização necessita de direção e de especialistas para dar conta de seu funcionamento. E, com isto, “a organização tem como efeito dividir todo o partido ou sindicato profissional numa minoria dirigente e numa maioria dirigida”. (MICHELS, 1914, p.15) E ainda:

Toda organização solidamente constituída, quer seja um estado democrático, um partido político ou uma liga de resistência proletária, apresenta um terreno eminentemente favorável à diferenciação dos órgãos e das funções. Quanto mais o aparelho de uma organização se complica, isto é, quanto mais ela vê aumentar o seu número de adeptos, seus fundos crescerem e sua imprensa desenvolver-se, mais terreno perde o governo diretamente exercido pela massa, suplantado pelo crescente poder dos comitês. (MICHELS, 1914, p. 15).

De acordo com Duverger (1980), a forma de organização política dos partidos, pode coincidir com as divisões territoriais administrativas do Estado. O agrupamento de pequenas unidades como os comitês, seções, células e milícias que constituem os partidos, assume um aspecto de pirâmide de escalões com certo grau de hierarquia administrativa entre os mesmos. Percebe-se também a tendência de certos partidos em descentralizar o poder exercido pelos seus escalões, transferindo-lhes assim, uma importância equivalente.

O mesmo autor revela que a articulação política das organizações partidárias, pode ser considerada forte ou fraca, sendo os de articulação fraca aqueles que apresentam em sua composição uma estrutura formada pelos comitês, federações e jornais filiados coletivamente. Onde somente as federações departamentais possuem o direito de aderir diretamente ao partido, visto que seus estatutos não admitem a filiação de um comitê. Isto, torna-se possível apenas se o mesmo estiver inscrito na lista das federações quando houver. Porém, em suas estruturas internas, as federações não apresentam regras internas em relação à integração dos comitês no seu âmbito. Sendo assim, a articulação das federações no partido revela-se imperceptível, pois seus estatutos determinam apenas uma representação para o congresso e para o Comitê Executivo, não sendo esta estabelecida de forma rigorosa:

A composição do Comitê Executivo, o mais importante órgão central, não é de forma alguma fixada de melhor forma. Compreende membros de direita e membros eleitos pelo Congresso. São membros de direita: os senadores e

deputados do partido, seus conselheiros gerais e seus conselheiros municipais (de cidades com mais de 50 000 habitantes), seus presidentes e vice-presidentes honorários, seus presidentes ou antigos presidentes, seus secretários-gerais e antigos secretários-gerais, os presidentes e os secretários de suas federações departamentais. Os membros eleitos pelo Congresso compreendiam, antes de 1914, dois delegados por departamento e por 200 000 habitantes. Em seguida o Congresso elegia para cada departamento: 1º) um membro por 100 000 habitantes ou fração de 100 000 habitantes; 2º) um membro por 200 cotizadores ou fração de 200 cotizadores. Desde 1945, só existe a segunda categoria, porém ela representa apenas um quarto do comitê executivo, sendo o restante formado pelos membros da direita. (DUVERGER, 1980,p.77).

Com base nos conceitos acima expostos, pode-se dizer que os partidos políticos de articulação fraca, são assim reconhecidos por não possuírem uma estrutura política organizada a respeito de seus comitês, seções e demais grupos. Pode-se dizer que os mesmos são concebidos para abafar a voz de seus militantes, no intuito de dar o poder no partido apenas para pequenos grupos oligárquicos. Sendo assim, nota-se a fraqueza de sua articulação, pois, em vez de um agrupamento de comunidades de base, permitindo a cada um exprimir-se na medida de suas forças, existe um aglomerado incoerente de comitês reunidos com propósitos distintos, resultantes de combinações ocultas, de rivalidades, de lutas de clãs pelo poder e de personalidades.

De acordo com Duverger (1980) os partidos políticos de articulação forte possuem uma estrutura política elaborada de forma coerente e organizada, permitindo a cada grupo de base a sua participação nas questões globais do partido. Para o autor:

As seções locais elegem todos os anos delegados, à razão de um por 100 adeptos (com no mínimo de dois delegados); estes aos quais se aliam os parlamentares e os conselheiros provinciais, formam a assembléia geral do distrito que elege um presidente e doze membros, pelo menos; estes últimos cooptam eles próprios um número de membros igual à metade dos membros eleitos; o conjunto forma o Comitê de Distrito que assegura a direção local do partido. Cada comitê elege ele próprio delegados ao Congresso Nacional, dentre a assembléia geral, à razão de um por 250 adeptos regularmente inscritos no conjunto das seções que dele dependem. (DUVERGER, 1980,p.78).

Assim, percebe-se a função específica de cada grupo em eleger seus representantes através de uma eleição coerente, respeitando as questões das seções locais e distritais que englobam o partido como um todo. Percebe-se que o congresso nacional do partido, possui a função específica de nomear os representantes partidários, designando a maioria dos componentes do Comitê Nacional do partido onde este passa a assegurar a direção permanente do partido.

Portanto, pode-se concluir que a articulação política forte apresenta como característica uma organização partidária concisa e organizada, onde seus elementos partidários como os comitês, seções, células e milícias possuem um lugar definido com sua respectiva importância.

2.3 Considerações parciais

Neste primeiro capítulo foram desenvolvidos alguns aspectos conceituais da temática dos partidos políticos. A partir da literatura da área destacou-se o surgimento e a noção de partido político, as características atribuídas às instâncias partidárias e as funções ou papéis que os mesmos possuem na arena política. Foi também abordado a questão dos membros de um partido político, os vínculos específicos que pode se apresentar e, por fim, foi dada ênfase à direção partidária. Tais aspectos respaldam a análise dos dirigentes partidários no âmbito municipal, nosso objeto de investigação, que se segue.

3 DIRIGENTES PARTIDÁRIOS

Neste item é abordada a análise dos dados coletados através de questionário aplicado junto aos dirigentes dos partidos que possuem representação política na Câmara Municipal de Vereadores de São Borja.

O intuito foi de verificar o perfil de seus dirigentes, ou seja, com informações sócio econômicas; suas características em relação à atuação frente aos seus respectivos partidos, bem como verificar como os mesmos percebem o funcionamento do partido junto à comunidade. Descrevendo dessa maneira, as respostas dos entrevistados através de alguns temas vinculados à realidade de seu partido e sobre a conjuntura política na qual estão regidos.

3.1 Perfil dos dirigentes

O primeiro aspecto relativo ao perfil é a escolaridade dos dirigentes. De acordo com o quadro que segue abaixo, há seguinte distribuição: um possui o ensino fundamental completo; cinco possuem o ensino médio completo; um com ensino superior incompleto (em andamento); seis com ensino superior completo e, apenas um com pós-graduação.

Com base nos dados apresentados no quadro I, percebe-se que a grande maioria possui o nível de escolaridade superior à média, e de que o preenchimento dos cargos políticos de maior expressão dentro dos partidos é ocupado por pessoas com escolaridade de nível superior.

Quadro I – Escolaridade

| Escolaridade | Nº | Partido |
|-------------------------------|-----------|---------------------------|
| Ensino Fundamental Incompleto | - | - |
| Ensino Fundamental Completo | 01 | PTB |
| Ensino Médio Incompleto | - | - |
| Ensino Médio Completo | 05 | PP; PR; PSB; (2)PT |
| Ensino Superior Incompleto | 01 | PSB |
| Ensino Superior Completo | 06 | PDT; PP; (2)PPS; PTB; SDD |
| Pós-Graduação | 01 | PDT |

Obs.: Elaboração do autor.

Já com referência a ocupação ou a profissão dos entrevistados mostrados no quadro II, pode-se dizer que estes dirigentes representam os interesses diversos e não apenas de um grupo específico de pessoas, conforme a ocupação pode-se ver que os indivíduos desempenham outras atividades paralelas, sobretudo como agentes econômicos dentro da sociedade. Dessa maneira, com base em suas profissões percebe-se que os mesmos defendem os interesses de vários segmentos sociais, o que pode levar a representação de pensamentos ideológicos distintos.

Quadro II Ocupação/Profissão

| Ocupação/Profissão | Nº | Partido |
|--|-----------|----------------------------|
| Empregado com Carteira Assinada | - | - |
| Militar, policial militar ou bombeiros | 01 | PDT |
| Empregado regime jurídico func. Públicos | 04 | (2)PPS; PT; SDD |
| Empregado sem carteira assinada | - | - |
| Conta própria | 07 | PP; PR; (2)PSB; PT; (2)PTB |
| Profissional Liberal | 02 | PDT; PP |

Obs.: Elaboração do autor.

Com relação às suas remunerações pode-se concluir que para o desempenho de suas atividades tanto políticas como sociais, a remuneração dos dirigentes está acima do piso salarial nacional de R\$ 724,00. Existe um parcela que recebe acima de 10 salários mínimos, todos estes são vereadores municipais, e outra, também significativa, que recebe na faixa de quatro a cinco salários..

Quadro III- Renda Individual

| Renda | Nº | Partido |
|---|-----------|-------------------|
| Piso nacional (R\$ 724,00) | - | - |
| De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2.896,00) | 03 | PPS; PR; PSB |
| De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 3.620,00) | 04 | PSB; PT; PTB |
| De 5 a 10 salários mínimos (R\$ 7.240,00) | 03 | PDT; PP; PTB |
| Acima de 10 salários mínimos. | 04 | PDT; PP; PPS; SDD |

Obs.: Elaboração do autor.

Foi observado que a maior parte dos dirigentes nasceu em São Borja, somente quatro são de outras localidades como: Santa Maria, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e Tucunduva, registrando um caso de nascimento em outro estado, RJ, porém este tem residência a mais de 40 anos no município.

Quadro IV - Naturalidade

| Naturalidade | Nº | Partido |
|---------------------|-----------|---------------------------------------|
| São Borja | 09 | PDT; PP; (2)PPS; (2)PSB; PT; PTB; SDD |
| Outra cidade | 04 | PDT; PP; PR; PT |
| Outro estado | 01 | PTB |

Obs.: Elaboração do autor.

A questão do tempo de residência evidencia que a maior parcela dos dirigentes sempre morou na cidade. Apenas quatro representantes dos partidos, disseram que residem há dez anos ou mais. Tais dados os colocam como indivíduos que, a princípio, têm uma grande familiaridade com a situação da cidade e as demandas de seus moradores.

Quadro V - Tempo que reside em São Borja?

| Tempo de Residência na cidade | Nº | Partido |
|--------------------------------------|-----------|---|
| Menos de 01 ano | - | - |
| De 01 a 03 anos | - | - |
| De 03 a 05 anos | - | - |
| De 10 anos ou mais | 04 | PDT; PP; PT; PTB |
| Sempre morou | 10 | PDT; PP; (2)PPS; PR; (2)PSB; PT; PTB; SDD |

Obs.: Elaboração do autor.

No que diz respeito aos espaços da sociedade nos quais os dirigentes costumam participar, pode-se observar que há dois grandes conjuntos: o primeiro se refere aos clubes sociais e de serviços; e o segundo, relativo às igrejas. Ressalta-se que houve somente um dirigente que afirmou participar de sindicato. E ainda tem que ser salientado, que não houve casos de participação em associações de moradores ou de bairros, que são estruturas voltadas aos segmentos mais de base do município.

Quadro VI - Costuma participar em outra entidade além do partido?

| Entidades | Nº | Partido |
|---|-----------|----------------------------|
| Igreja | 06 | PP; PPS; PR;PT; PTB; SDD |
| Clubes sociais e de serviços | 07 | PDT; PP; PPS; PSB; PT; PTB |
| Sindicatos | 01 | PSB |
| Associações filantrópicas, de moradores | | - |
| Clube esportivo | - | - |
| Outro | - | - |

Obs.: Elaboração do autor.

3.2- Atuação no partido

Nesta parte são abordados alguns itens concernentes a atuação dos dirigentes na instância partidária. Quanto ao tempo de direção dos mesmos, notamos que dez dirigentes estão à frente de seus partidos há mais de dois anos. Afora o PDT, que recentemente empossou seu novo dirigente como presidente, os outros dois partidos são recém organizados na cidade tendo, portanto, dois anos, ou seja, inferior aos demais, em tal situação estão o PR e o SDD.

Esta variável "tempo de direção" apresenta-se mais consolidada nos partidos mais antigos, do que nos recém formados. Visto que estes últimos não tiveram ainda uma trajetória mais prolongada no cenário político local.

Quadro VII - Tempo que é dirigente do partido?

| Tempo de Direção | Nº | Partido |
|-------------------------|-----------|--|
| Menos de um ano | 03 | PDT; PP; SDD |
| De um a dois anos | 01 | PR |
| De dois a quatro anos | 10 | PDT; PP;(2)PPS; (2)PSB; (2)PT; (2)PTB |

Obs.: Elaboração do autor.

Já em relação ao tempo de filiação, com base no quadro VIII, nota-se que os dirigentes com um maior tempo de filiação junto ao partido, estão na faixa de cinco a dez anos. Percebemos assim, que os partidos em que estão situados os dirigentes com um maior tempo de filiação representam o que podemos considerar de partidos organizados no âmbito municipal.

Desta forma o menor tempo de filiação é encontrado dentre as instâncias partidárias pouco organizadas ou mais recentemente constituídos na cidade. O fato da maior parte deles possuir um tempo longo de filiação pode sinalizar que eles conheçam os princípios e os segmentos das instâncias nas quais atuam.

Quadro VIII - Tempo de filiação no partido?

| Tempo de filiação | Nº | Partido |
|--------------------------|-----------|--|
| Menos de um ano | 01 | SDD |
| De um a três anos | 01 | PR |
| De três a cinco anos | - | - |
| De cinco a dez anos | 12 | (2)PDT; (2)PP; (2)PPS; (2)PSB (2)PT; (2)PTB |

Obs.: Elaboração do autor.

Ao analisarmos o motivo da filiação dos dirigentes nos respectivos partidos, nota-se que a maioria dos entrevistados respondeu que o principal motivo de sua filiação partidária, se dá pelo programa partidário proposto isto é, pela ideologia que o mesmo se diz representar.

Quadro IX - Qual a razão da sua filiação nesse partido?

| Motivo da filiação | Nº | Partido |
|---|-----------|---|
| Conhecer pessoas atuantes no partido | - | - |
| Conhecer a posição do partido com relação aos problemas da cidade | 02 | PTB; PPS |
| Conhecer as lideranças do partido | 02 | PDT; PP; |
| Pelo programa partidário, ideologia do partido | 10 | PDT; PP; PPS; PR;(2) PSB;(2) PT; PTB; SDD |
| Pela possibilidade de assumir o poder dentro do partido | - | - |
| Pelo prestígio do partido na comunidade | - | - |

Obs. Elaboração do autor.

No que se refere à formação política dos dirigentes de partidos conforme quadro se segue, ao analisarmos as respostas dos entrevistados nota-se que doze dirigentes responderam ao questionário de que existe uma atividade de formação dentro de seus respectivos partidos. Porém há uma contradição entre dirigentes dentro de um mesmo

partido no caso do PDT e do PP, pois estes responderam não conhecer ou de não ter conhecimento dessa atividade, contradizendo dessa forma, até mesmo os seus companheiros de diretoria.

Sobre esse enfoque, percebe-se que em sua grande maioria, os partidos políticos na cidade de São Borja possuem o intuito de formar e informar as lideranças sobre as questões atinentes da pauta de discussão do partido. Sendo que, em sua maioria registra-se a falta de conhecimento dessa atividade, o que demonstra a ausência de iniciativa de propiciar a capacitação de seus integrantes, podendo dar margem a posturas particularistas.

Quadro X - Existe uma atividade de formação dentro do partido?

| Existe uma atividade de formação no partido? | Nº | Partido |
|---|-----------|--------------------------------------|
| Sim | 12 | PDT; PP; PPS; PR; PSB; PT; PTB; SDD; |
| Não | 02 | PDT; PP |

Obs.: Elaboração do autor.

A maioria dos entrevistados respondeu que já foi candidato pelo partido. O que mostra o intuito de conquista e exercício do poder por parte dos integrantes. Dez dos quatorze já concorreram a cargos eletivos.

Quadro XI - Já foi candidato por este partido?

| Foi candidato? | Nº | Partido |
|-----------------------|-----------|--|
| Sim | 10 | PDT; PP; PPS; PR; (2)PSB; (2)PT; (2)PTB; |
| Não | 04 | PDT; PP; PPS; SDD |

Obs.: Elaboração do autor.

Do total de dirigentes que foi candidato, seis obtiveram a vitória no processo eleitoral. Sendo cinco no cargo de vereador e um no cargo de vice-prefeito.

Quadro XII - Conseguiu se eleger?

| Conseguiu se eleger? | Nº | Partido |
|-----------------------------|-----------|----------------------------------|
| Sim | 06 | PDT; PPS; PR; PT; (2)PTB |
| Não | 08 | PDT; (2)PP; PPS; (2)PSB; PT; SDD |

Obs.: Elaboração do autor.

Em relação à capacidade de obter informações e adquirir conhecimentos quanto às particularidades da cidade, com o intuito de observar as reais demandas da população nota-se com base no quadro XIII, que a maneira pela qual os dirigentes se informam sobre a situação política tanto no município, estado e país, se dá principalmente através de meios virtuais e das redes sociais.

Dentre os entrevistados poucos têm o hábito da leitura dos jornais impressos locais que constitui um mecanismo necessário para buscar informação sobre a realidade local. Isto é, torna mais preocupante quando se percebe que o rádio não é apontado como um meio que lhes forneça informação, mas, os dirigentes de partido que ocupam ao mesmo tempo espaço como vereador, usam do rádio para divulgação de suas atividades parlamentares.

Outro ponto a destacar é que somente um dirigente ressaltou se beneficiar de todas as alternativas na busca de informações.

Quadro XIII - Como costuma se informar sobre o que ocorre no município, estado e país com referência à política?

| Como se informa? | Nº | Partido |
|--------------------------------|-----------|--------------------------------|
| Escuta rádio diariamente | - | - |
| Conversa com amigos | - | - |
| Assiste programas de TV | 02 | PP; PPS |
| Acessa internet, redes sociais | 07 | PDT; PP; PR; PSB; PT; PTB; SDD |
| Jornais impressos locais | 04 | PDT; PPS; PSB; PTB |
| Revistas | - | - |
| Não costuma se informar | - | - |
| Outra forma | 01 | PT todas as acima citadas |

Em relação à participação dos dirigentes nas atividades de formação política, que a grande maioria dos entrevistados mostrou que já participou de vários cursos de formação partidária, tanto dentro do próprio partido como em outras organizações. São estas: instituto Solon Tavares, fundação Tarso Dutra, que tratam de assuntos diversos não só os partidários, mas diversos temas, tais como: gestão pública, gestão financeira, políticas públicas e seminários em sindicatos.

Com base nessas informações, percebe-se que através da participação em congressos, palestras, seminários bem como através do próprio meio acadêmico os dirigentes partidários desempenham seu papel como representantes do povo, no intuito de se adquirir o conhecimento necessário para sua formação política.

Quadro XIV - Já participou de algum curso ou atividade de formação partidária?

| Participou de formação partidária? | Nº | Partido |
|---|-----------|---|
| Sim | 13 | (2)PDT; PP; (2)PPS; PR; (2)PSB; (2)PT; (2)PTB; SDD |
| Não | 01 | PP |

Obs.: Elaboração do autor.

Com relação aos dados do quadro XV, percebe-se que a grande maioria respondeu que já leu os documentos sobre a fundação de seus partidos tais como: atas de fundação, estatutos e código de ética.

Esse fato demonstra o possível comprometimento dos dirigentes em entender o funcionamento de seus partidos, ou seja, quais as premissas que norteiam os comportamentos de seus indivíduos, seus estatutos e normas. Além de garantir a observância de seus princípios ideológicos, traduzindo no consoante às orientações do partido.

Quadro XV - Já leu os documentos sobre fundação do partido?

| Já leu os documentos? | Nº | Partido |
|------------------------------|-----------|--|
| Sim | 13 | (2)PDT; PP;(2)PPS; PR; (2)PSB; (2)PT; (2)PTB; SDD |
| Não | 01 | PP |
| Não, mas quero ler | - | - |

Obs.: Elaboração do autor.

No que se refere à integração de novos filiados ao partido político, percebe-se conforme o quadro XVI, que a maioria dos entrevistados respondeu que seus partidos costumam receber novos filiados, tanto em épocas de eleições como também em outros períodos.

Assim o partido está aberto à recepção de novos membros tais como adeptos, militantes e até mesmo simpatizantes não apenas em épocas de eleições. Esse fato demonstra o real interesse dos líderes partidários em arregimentar apoio para reforçar a estrutura de mobilização do mesmo.

Quadro XVI

O partido costuma receber novos filiados e militantes?

| O partido costuma receber novos filiados ou militantes? | Nº | Partido |
|---|---------|--|
| Sim | 13 | (2)PDT; (2)PP; (2)PPS; PR; (2)PSB; PT; (2)PTB; SDD |
| Não Às vezes | - 01 | - PT |

Obs.: Elaboração do autor.

3.3 – Percepção dos dirigentes partidários

Nesta parte é apresentada a percepção ou opinião das entrevistas sobre alguns temas referentes ao partido e sobre questões de comportamento político. Dentre os principais fatores julgados como primordiais segundo os entrevistados, no que se refere aos requisitos para ser um bom dirigente, está à capacidade dos mesmos em obter um bom relacionamento interpessoal para com os membros de seus respectivos partidos, bem como junto à população.

Pode-se dizer com base nessas informações que além do relacionamento interpessoal, há a uma exigência política por parte dos dirigentes, pois estes devem conhecer o funcionamento de seus partidos, conhecerem suas doutrinas e obter com isso um relacionamento eficaz para com seus integrantes. Torna-se também necessário, ressaltar que apenas dois dos dirigentes entrevistados, demonstraram preocupação em atender aos interesses da coletividade e da população. O que é pouco diante da necessidade de que o dirigente saiba o que ocorre no município.

Quadro XVII

Quais são na sua opinião os requisitos necessários para se tornar um dirigente partidário?

| Requisitos | Nº | Partido |
|---|----|-----------------------------|
| Ter conhecimento de como funciona um partido político | 05 | PDT; PPS; (2)PSB; SDD |
| Ter acesso às informações importantes para a comunidade | 02 | PR; PT |
| Ter bom relacionamento com filiados e comunidade | 07 | PDT; (2)PP; PPS; PT; (2)PTB |
| Ter posição social | - | - |
| Ter experiência em outro partido político | - | - |

Na visão dos dirigentes partidários em relação à função dos partidos políticos é destacado o direito de representação dos interesses da população em espaços decisórios. Também é atribuído ao partido a função de auxiliar em organização da comunidade. Em menor medida, os dirigentes apontam para os aspectos de "Informar a comunidade" e atender na busca de recursos. O que denota pouco envolvimento com questões de ordem mais prática.

Quadro XVIII - Qual o papel de um partido político na comunidade?

| Papel do partido | Nº | Partido |
|---|----|---------------------------|
| Informar a comunidade sobre o que houve no município | 02 | PP; PT |
| Auxiliar na organização da comunidade | 04 | (2) PDT; PP; PPS |
| Representar a comunidade em espaços decisórios | 06 | PPS; PR; PT; (2) PTB; SDD |
| Atender a busca de recursos para melhoria da comunidade | 02 | (2) PSB; |
| Dar retorno quanto aos problemas da comunidade | - | - |

Obs.: Elaboração do autor.

Com relação ao quadro XIX, notamos com base nas respostas dos entrevistados que um dos principais fatores responsáveis pela formação de alianças políticas está à correspondência aos ideais das partes envolvidas. E posteriormente justifica-se por ser uma estratégia política

Percebe-se assim que a maioria dos dirigentes entrevistados considera a utilização de alianças como um meio pelo qual os partidos podem conquistar o poder.

Isto é a união de forças políticas com o intuito de se obter um maior grau de influência junto à sociedade. Embora, este seja o objetivo principal desta estratégia, percebe-se que alguns dirigentes consideram a utilização de ideais políticos como a maneira correta, pela qual as alianças devem ser concebidas.

Quadro XIX – Na sua opinião, o que é importante para construir uma coligação partidária por ocasião de uma campanha eleitoral?

| Aspecto importante | Nº | Partido |
|---|-----------|-------------------------|
| Correspondência de ideais entre os filiados | 06 | (2)PPS; PR; (2)PTB; SDD |
| Alcançar o poder | - | - |
| Possibilidade de mudança na posição social | 02 | PSB; PT |
| Por estratégia política | 04 | PDT; PP; PSB; PT |
| Por ser a única oportunidade que se oferece para alcançar o poder | 02 | PDT; PP |

Obs.: Elaboração do autor.

Quanto á articulação política dos seus respectivos partidos, eles afirmam que é "boa", o que implicaria no fato de poder melhorar. Do conjunto de entrevistados, somente três afirmaram que a situação é muito boa.

Quadro XX - Como você percebe a articulação de seu partido com a comunidade local?

| Articulação | Nº | Partido |
|---|-----------|-----------------------------------|
| Muito fraca | - | - |
| Fraca, mas com possibilidade de melhora | 03 | PP; PT; PTB |
| Boa | 08 | PDT; PPS; PR; (2)PSB;PT; PTB; SDD |
| Muito boa | 03 | PDT; PP; PPS |

Obs.: Elaboração do autor.

Dentre as dificuldades enfrentadas, destacam-se a falta de disponibilidade de tempo para participar de reuniões, a falta de interesses dos filiados, as diferenças de opiniões entre as alas do partido. No entanto, o ponto mais destacado é o da falta de formação de opinião política por parte dos eleitores.

Quadro XXI - Quais os pontos que você considera problemáticos no funcionamento de seu partido político?

| Pontos problemáticos | Nº | Partido |
|--|-----------|------------------|
| Falta de recursos financeiros | 02 | PPS; SDD |
| Falta de interesse dos filiados | 01 | PPS |
| Falta de disponibilidade de tempo para participar | 03 | PDT; PR; PT |
| Pouco acesso às informações do partido | - | - |
| Fragilidade da articulação entre as diferentes alas do partido | 03 | PP; PSB; PTB |
| Falta de pessoas que trabalhem diariamente no partido | 01 | PSB |
| Falta de formação de opinião do eleitor | 04 | PDT; PP; PT; PTB |

Obs.: Elaboração do autor.

De acordo com as respostas dos entrevistados no quadro XXII no que se refere à principal característica de um dirigente partidário, destaca-se a capacidade deste indivíduo em ser articulador, aglutinador e de ter liderança partidária relativamente forte, para influenciar e garantir o voto de seus eleitores.

Quadro XXII - Na sua opinião qual a principal característica de um dirigente partidário?

| Característica | Nº | Partido |
|--|-----------|-----------------------------|
| Articulador, aglutinador | 07 | PDT; PP;(2)PPS; PR; PT; SDD |
| Incentivador | - | - |
| Propositivo, iniciativa de novas ações | 02 | PSB; PT |
| Ser liderança partidária | 04 | PDT; PP; (2)PTB; |
| Educador, formador de opinião | 01 | PSB |
| Disciplinador | - | - |

Obs.: Elaboração do autor.

Em detrimento nas respostas dos entrevistados, no que se refere ao modo de atuação de um militante pode-se dizer que estes devem realizar suas atividades com o objetivo de cumprir com as suas obrigações frente aos seus respectivos partidos. Sendo

assim, participando de reuniões, eleições, colocando-se à disposição dos mesmos e de apoiar seus candidatos às eleições.

Dessa maneira, percebe-se que estes indivíduos devem estar atentos aos assuntos que envolvam os partidos e a comunidade em geral. Isto, com o intuito de discutir, debater e sugerir ideias e propostas que garantam o desenvolvimento da sociedade. Torna-se necessário ser participativo e representar a filosofia partidária, pois dessa maneira, busca-se atender aos interesses da coletividade. Sendo assim, trabalhando em prol da comunidade com ética, responsabilidade e transparência. Defendendo as bandeiras de seus respectivos partidos compreendendo seus ideais e como deve ser sua atuação no sentido de ter capacidade de convencimento e de conscientização da população.

Portanto, pode-se concluir que além de cumprir com suas obrigações partidárias e estar inteirado do que acontece dentro e fora dos partidos políticos, os militantes devem ter voz ativa perante suas lideranças, no intuito de debater e discutir ideias que promovam o desenvolvimento da sociedade.

Na opinião dos entrevistados, no que refere-se às campanhas políticas que estão por acontecer no ano de 2014 em nosso país, eles consideram que estas devem ser acirradas, tendo os principais partidos à eleição candidatos próprios envolvendo também coligações, para com isso aumentar o número de aliados. Quanto à disputa no estado, é apontado que haverá um quadro entre partido dos trabalhadores, de um lado, e de outro, o partido progressista, com Tarso Genro e Ana Amélia Lemos, respectivamente.

Em relação às campanhas políticas no país, estes destacam que os eleitores poderão desempenhar um papel de fundamental importância na escolha para Presidência da República pois, estes possuem acesso às informações políticas que refletem as atitudes dos candidatos, o que poderá acarretar uma forte disputa. Outro ponto interessante a respeito disso, refere-se aos reflexos das manifestações que ocorrem no país.

E, por fim, na questão referente ao que entendem por partido político, os dirigentes afirmaram o seguinte:

Partes, pessoas que buscam cooperação, objetivo comum, transformar em realidade, buscando o poder; conjunto de pessoas que têm interesse no crescimento de sua comunidade, atingindo o bem comum; forma representativa, ideológica de um agrupamento de pessoas, em prol do mesmo objetivo; é um grupo de pessoas que tentam pensar da mesma forma, hoje os partidos não tem ideologia, a sigla não existe

mais; conjunto de cidadãos que têm por finalidade buscar soluções para os problemas comuns dentro da comunidade; é um grupo de pessoas com personalidade jurídica, com objetivo, receber, executar propostas de uma coletividade; é uma identificação para poder buscar os anseios da comunidade e para as classes mais carentes; são organizações em que as pessoas se filiam e discutem ideias e formas de participação na sociedade; é liderança, pessoas atuantes no partido; é um meio das pessoas expressar suas idéias e buscar melhorias para a sociedade, bem como a busca do poder; agremiação que reúne pessoas com pensamentos diferentes, com fim específico de buscar o bem da sociedade; é a oportunidade de poder atuar, participar na política partidária, definir ações de políticas públicas dentro do estatuto do partido; é onde as necessidades da cidade, do povo, da saúde, educação, empresas, universidades são resolvidas; agremiação que procura reunir pessoas com interesses comuns, ideologicamente afinados, afim de assumir o poder.

Nesse sentido, o partido político é um conjunto de pessoas com certa liderança em suas respectivas classes sociais, com objetivos e interesses comuns, com a finalidade de buscar soluções para as políticas públicas dentro de uma sociedade, e também com o intuito pela busca do poder,

4- Considerações parciais

Neste segundo capítulo há a análise dos dirigentes partidários de São Borja que teve a finalidade de verificar o perfil de quem ocupa essa posição; identificar alguns aspectos de como eles atuam no interior dos mesmos; e, apresentar as suas opiniões sobre o partido , a atuação do militante e do dirigente e no que concerne ao processo eleitoral de 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se constatar em relação ao perfil dos dirigentes partidários em São Borja-RS, que a grande maioria possui escolaridade de nível superior a média, e o preenchimento dos cargos políticos de maior expressão dentro dos partidos, tais como presidente e secretários são ocupados por dirigentes com escolaridade de nível superior.

Percebe-se também que todos têm por finalidade, pelo menos em termos do que foi respondido, representar os interesses da coletividade social, e não apenas de um grupo específico de pessoas. Além de suas responsabilidades políticas eles também desempenham outras funções paralelas e trabalham como agentes econômicos dentro da sociedade. Desse modo, com base em suas profissões pode-se concluir que estes defendem os interesses de várias classes sociais, bem como de grupos com pensamentos ideológicos distintos.

Os dirigentes têm uma remuneração acima do piso salarial do País, encontram-se nas faixas de quatro a cinco salários, e os que também são vereadores, recebem acima de dez salários.

Outro ponto interessante refere-se à capacidade de influência junto à comunidade. Pois, com base nos dados coletados, pode-se dizer que em sua grande maioria os dirigentes são oriundos de São Borja ou região. Dessa maneira, no desempenho de suas funções políticas devem dar maior atenção às questões sociais e econômicas da região, pois conhecem a princípio suas reais características e, necessidades.

Os dirigentes também participam de outras entidades tais como: igrejas, clubes, sindicatos, associações e clubes esportivos, podemos concluir que todos estão presentes e participam ativamente na sociedade através de outras instituições. Dessa maneira, podem obter uma maior influência junto à população, inclusive podendo recrutar simpatizantes e torná-los adeptos aos ideais políticos de cada partido que o compõem.

Em relação aos aspectos referentes à forma de atuação dos dirigentes frente a seus partidos pode-se dizer que, no que se refere ao tempo de permanência como membro é de curto a médio prazo, pois em sua maioria as lideranças estão alicerçadas há mais de dois anos para os partidos mais antigos e de um ano para os recém formados (PR e SDD).

No que se refere ao tempo de filiação, nota-se que os partidos em que estão situados os dirigentes com um maior tempo de filiação, este representam o que podemos considerar de partidos organizados. Já em relação aos partidos que apresentam em sua composição lideranças com um tempo de filiação menor do que quatro anos são os que podemos considerar menos organizados.

Assim, pode-se concluir que os dirigentes partidários entrevistados tem condições de possuir uma percepção política pautada nos ideais políticos de seus partidos, pois em sua grande maioria a duração do tempo de filiação junto aos mesmos se dá a mais de cinco anos. Portanto, estes indivíduos estão inteirados do conhecimento necessário sobre os princípios e valores de seus partidos, e isto pode delinear uma ligação ideológica em comum na qual reconhecem qual deva ser sua forma de atuação.

Ao analisarmos o motivo da filiação dos dirigentes frente aos seus partidos, nota-se que a maioria dos entrevistados respondeu que o principal motivo de sua filiação partidária refere-se ao programa partidário proposto e pela ideologia do partido escolhido. Encontram-se filiados junto a seus partidos por conhecerem o programa por eles propostos bem como, qual a sua ideologia, pois conhecem seus principais princípios e valores e estão de acordo com seus ideais e aptos a exercer a representatividade do povo através de sua doutrina partidária.

Dentro deste enfoque, percebe-se que em sua grande maioria, os partidos políticos na cidade de São Borja possuem o intuito de formar lideranças de base, que os representem junto à sociedade para o alcance do poder. Nota-se ainda que em sua minoria, registra-se a falta de conhecimento dessa atividade, o que demonstra a falta de comprometimento para com seus respectivos partidos. Com base nesses dados, pode-se dizer que em sua grande maioria os dirigentes partidários têm o intuito de exercer o poder e representar os interesses de seus partidos junto à sociedade pois uma grande parcela já concorreu a um cargo eletivo pelos seus respectivos partidos. Verifica-se ainda que há certa dificuldade dos dirigentes partidários entrevistados em conquistar a confiança da população. Apenas seis conseguiram com efetividade alcançar o poder. Dessa maneira percebe-se que deve haver um maior empenho por parte dos dirigentes em relação às suas ações políticas.

Nota-se ainda, que apesar da internet ser um excelente meio de propagação de informações, os dirigentes partidários deixam a desejar em relação ao conhecimento global sobre a política, a maioria deles tem o acesso a essas informações por intermédio de meio eletrônico e redes sociais, pelo fato deles não apontarem o rádio e os jornais

locais como fonte de suas informações, isto mostra um certo distanciamento dos veículos que estão mais diretamente associados a publicização das demanda locais.

Percebe-se ainda que através da participação em congressos, palestras, seminários bem como através do próprio meio acadêmico os dirigentes partidários buscam adquirir o conhecimento necessário para sua formação política.

Portanto, pode-se concluir que em relação à forma de atuação dos dirigentes frente a seus partidos demonstra a sua abertura em relação à recepção de novos membros tais como, adeptos, militantes e até mesmo simpatizantes, não apenas em épocas de eleições. Este fato demonstra também o real interesse dos líderes partidários em conquistar a confiança da comunidade, pois, os partidos tornam-se organizações abertas à aceitação de novos indivíduos que possuam a mesma posição ideológica.

Em suma, foi perceptível que há muita intenção em ter um conhecimento de fato sobre o partido e a comunidade que ele está inserido. No entanto, a realidade mostra um distanciamento disso. Pois, percebe-se que as lideranças partidárias buscam primeiramente em suas atividades à conquista do poder em detrimento de um estudo detalhado e aprofundado sobre as reais necessidades do povo. Sendo assim, elaboram estratégias políticas como coligações, no intuito de obter um maior poder de influência frente a comunidade em busca de votos. Dessa maneira, a conscientização política da sociedade em geral, poderá ficar em segundo plano, pois não há uma mobilização partidária que dê ênfase à educação de seus eleitores. Torna-se necessário, ressaltar os deveres políticos dos cidadãos, no intuito de educá-los para que exerçam o seu direito em eleger representantes adequados à gestão política.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto.; NICOLA, Matteucci.; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 13. ed. Brasília: Universidad de Brasília, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. 2. ed. Brasília: UNB, 1980.

LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. **Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1997.

MICHELS, Robert. **Os partidos políticos**. São Paulo: Senzala.

PANEBIANCO, Ângelo. **Modelos de Partido. Organização e poder nos partidos políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PETERSEN, Áurea et. al. **Os partidos políticos**. 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e Sistemas Partidários**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982.

SCHWARTZENBERG, G. Roger. **Sociologia política: elementos de ciência política**. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
CAMPUS DE SÃO BORJA
CIÊNCIAS SOCIAIS- CIÊNCIA POLÍTICA

DIRIGENTES PARTIDÁRIOS EM SÃO BORJA, NO PERÍODO DE 2008 A 2013.

DATA: ____/____/____

Nº _____

Dados de Identificação:

Nome:

Cargo no partido:

Partido:

1-Tempo que é dirigente:

- Menos de um ano.
- De 01 a 02 anos.
- De 02 a 04 anos.

2- Escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto.
- Ensino fundamental completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós graduação.

3-Profissão:

- Empregado com carteira assinada.
- Militar do exército, marinha, aeronáutica, policial militar ou corpo de bombeiros.
- Empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos.
- Empregado sem carteira assinada.
- Conta própria.
- Profissional liberal.

4-Renda individual:

- Piso nacional.
- De 2 a 4 salários mínimos.
- De 4 a 5 salários mínimos.
- De 5 a 10 salários mínimos.
- Acima de 10 salários mínimos.

5-Naturalidade:

6-Tempo que reside em São Borja:

- Menos de 01 ano.
- De 01 a 03 anos.
- De 03 a 05 anos.
- De 10 anos ou mais.
- Sempre morou.

7-Tempo de filiação no Partido:

- Menos de 01 ano.
- De 01 a 03 anos.
- De 03 a 05 anos.
- De 5 a 10 anos.

8- Qual a razão da sua filiação nesse partido?

- Conhecer pessoas atuantes no partido.
- Conhecer a posição do partido com relação aos problemas da cidade.
- Conhecer as lideranças do partido.
- Pelo programa partidário-ideologia do partido.
- Pela possibilidade de assumir o poder dentro do partido.
- Pelo prestígio do partido na comunidade.

9- Na sua opinião o que é um partido político?

10- Na sua opinião qual a principal característica de um dirigente partidário?

- Articulador/ aglutinador.
- Incentivador.
- Propositivo/ iniciativa de novas ações.
- Ser liderança partidária.
- Educador-formador de opinião.
- Disciplinador.

11- Na sua opinião como deve ser a atuação de um militante?

12- Como você percebe a articulação de seu partido com a comunidade local?

- Muito fraca.
- Fraca, mas com possibilidade de melhora.
- Boa.
- Muito boa.

13- Quais os pontos que você considera mais problemáticos no funcionamento de seu partido político?

- Falta de recursos financeiros.
- Falta de interesse dos filiados.
- Falta de disponibilidade de tempo para participar.
- Pouco acesso as informações do partido.

- Fragilidade da articulação entre as diferentes alas do partido.
- Falta de pessoas que trabalhem diariamente no partido.
- Falta de formação de opinião do eleitor.

14- Existe uma atividade de formação dentro do partido?

- Sim. Qual? _____
- Não.

15- Quais são, na sua opinião, os requisitos necessários para se tornar um dirigente de partido?

- Ter conhecimento de como funciona um partido político.
- Ter acesso as informações importantes para a comunidade.
- Ter bom relacionamento com filiados e comunidade.
- Ter posição social.
- Ter experiência em outro partido político.

16- Qual o papel de um partido político na comunidade?

- Informar a comunidade sobre o que houve no município.
- Auxiliar na organização da comunidade.
- Representar a comunidade em espaços decisórios.
- Atender a busca de recursos para melhoria da comunidade.
- Dar retorno quanto aos problemas da comunidade.

17- Na sua opinião, o que é importante para construir uma coligação partidária por ocasião de uma campanha eleitoral?

- Correspondência de ideais entre os filiados.
- Alcançar o poder.
- Possibilidade de mudança na posição social.
- Por estratégia política.
- Por ser a única oportunidade que se oferece para alcançar o poder.

18- Já foi candidato por este partido?

- Sim.
- Não.

Conseguiu se eleger?

- Sim. () Qual cargo: _____
- Não.

19- Como costuma se informar sobre o que ocorre no município, estado e País, com referência à política?

- Escuto rádio diariamente.
- Conversa com amigos.
- Assiste programas de tv.
- Internet - Redes sociais.
- Jornais impressos locais.
- Revistas.
- De outra forma? Qual?
- Não costuma se informar.

20- Já participou de algum curso ou atividade de formação partidária?

- Sim. Quais: _____
 Não.

21- Na sua opinião, como será a campanha política em 2014?

No município?

No Estado?

No Brasil?

22- O Sr já leu os documentos sobre a fundação de seu partido?

- Sim. Quais? _____
 Não.
 Não, mas quero ler.

23- Se o Sr tivesse que expressar a opinião do seu partido, em duas palavras, quais seriam?

24- Quais as questões ou temas mais significativos de mobilização do seu partido hoje no município?

25- O Sr costuma participar de outra entidade além do partido?

- Igreja.
 Clubes sociais e de serviços.
 Sindicatos.
 Associações filantrópicas, de moradores.
 Clube esportivo.
 Outro. Qual? _____

26- De que maneira os eleitores e filiados, são informados quanto aos principais temas de discussão no partido?

27- O partido costuma receber novos filiados e militantes?

- Sim.
 Não.
 Às vezes.

28- Como isso ocorre? E em que momento?